

FLÁVIA RITA 
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

CONTEÚDO

Simulado 06



19:20:57

LÍNGUA

PORTUGUESA

PROFESSORA: FLÁVIA RITA

O valor da fofoca

Walcyr Carrasco

Dos aspectos negativos da fofoca, todos sabemos. Em *Os miseráveis*, Victor Hugo conta a história de Fantine, que se torna prostituta. Quem só viu o filme ou só assistiu ao musical não sabe muito bem como ela vai para as ruas. O livro conta: fofoca! Fantine é operária. Mas tem uma filha, sendo solteira, em época de moral rígida. Paga uma família para cuidar da menina, Cosette. Mas não sabe ler. Para enviar os pagamentos e pedir notícias, usa os trabalhos de um homem, que escreve e envia o dinheiro. As amigas desconfiam. Especulam. O homem não conta, mas uma consegue ver o endereço numa carta. E se dá ao trabalho de ir até o local onde vive Cosette. Volta com a história completa e conta às amigas. A história chega à direção da fábrica e Fantine é demitida por ser mãe solteira. Vende os dentes, os cabelos, torna-se prostituta, morre no hospital. Jean Valjean, que se esconde da polícia, era o dono da fábrica. Culpa-se pela insensibilidade, busca Cosette e a cria. Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à avidez da fofoca. Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, confidenciada entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos. Ou seja: longe de mim defender a fofoca em si. Mas ela tem seu valor, psicológico e criativo.

Simples. A fofoca é uma forma de criar.

Sempre digo que as pessoas têm tanta necessidade de ficção na vida como do ar que respiram. Por isso precisam ler romances, assistir a filmes, novelas. Até mesmo conferir revistas sobre celebridades, uma forma de exercitar a imaginação, já que a vida real é muito mais árdua do que aparece nas reportagens. Criar também faz parte da natureza humana. Alguns se contentam botando posts no Instagram, inventando uma vida que não têm, com a taça de vinho emprestada de alguém, num hotel onde não se hospedaram. Outras preferem criar sobre a vida alheia. Aquela mulher que conta à outra sobre uma terceira, colega de escritório.

— Sabe que ela está saindo com um rapaz 20 anos mais jovem? E sustenta!

Pode ser verdade. Ou ela apenas viu a moça com o sobrinho, saindo do trabalho. O resto, inventou. Nem todo mundo é escritor, mas todo mundo pode criar ficção. Eu mesmo aprendi muito com a fofoca. Morava em um prédio onde vivia uma mulher já madura. De dia, recebia um, que a sustentava, dava carro, conforto material. De noite, recebia outro, que amava. Era a fofoca do prédio.

Acontece que era feia. Garanto, feia de verdade. Os dois senhores, pavo-

rosos. Aliás, o que ela amava, um velho bem mais feio que o outro, o rico. Eu, que tinha certo preconceito estético, aprendi que beleza não é o mais importante. Havia amor, dinheiro e paixão naquela história de pessoas maduras. A fofoca me fez entender mais da vida. Em outra época, soube que o filho da vizinha não era filho, mas neto. Filho da moça que considerava irmã, mãe solteira. Toda a vila onde morava sabia, menos o menino. Isso me fez entender mais sobre os pais, que são capazes de acolher, dar solidariedade num momento difícil. Suponho que o garoto deve ter levado um susto quando soube. Mas é outra história.

Minha mãe, quando eu era criança, tinha um bazar. Pequeno, típico de interior, em Marília. Era o centro de informações sobre a vida alheia do bairro. Todas as mulheres passavam, comentavam. Eu tentava ouvir. Mamãe me punha para fora quando a história era mais pesada. Isso me ajudou a desenvolver um certo talento. Quando fiz faculdade de jornalismo, e mais tarde trabalhei no ramo, era ótimo com as perguntas ao entrevistar. Destemido. Fiz sucesso com colunas, jornalismo comportamental. Isso me ajuda até hoje. Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. Extraio segredos. Conto por meio dos personagens. Vejam que ligação bonita saber da vida alheia tem com o ato de criar.

O que é uma grande biografia, a não ser a vida de alguém? Uma fofoca autenticada, impressa e aplaudida pela crítica?

Há um porém: a fofoca, mesmo real, passa pelo crivo de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar. É a velha história – alguém me oferece meio copo de suco de laranja e posso dizer.

- Adorei, ganhei meio copo de suco refrescante.
- Odiei, imagine, me dar só meio copo? Era resto!

Quando ouvir uma fofoca, abra as orelhas. O que alguém diz sobre o outro revela mais sobre quem fala do que sobre o alvo em questão. Uma fofoca, como todo ato de criação, tira a máscara do criador.

19:20:57 Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/walcyr-carrasco/noticia/2017/10/o-valor-da-fo-foca.html>. Acesso em: 08 maio 2018.



1. Ao iniciar o texto relatando a história de Fantine, o propósito do locutor do texto é
 - a) comover os interlocutores com a narrativa.
 - b) contextualizar o assunto que será desenvolvido nas linhas seguintes.
 - c) demonstrar como a fofoca se modificou ao longo dos tempos.
 - d) mostrar como a fofoca pode ser prejudicial às pessoas.

2. Segundo o locutor do texto, a fofoca tem seu valor, pois
 - a) é uma forma de criar.
 - b) é uma necessidade das pessoas.
 - c) faz com que aprendamos mais sobre o outro.
 - d) revela muito sobre quem fala.

3. Sobre a constituição do texto, é correto afirmar, **EXCETO**:
 - a) A narração é um dos recursos utilizados no texto.
 - b) O 1º parágrafo apresenta a tese que será desenvolvida ao longo do texto.
 - c) O texto é marcado por interlocuções.
 - d) O uso da primeira pessoa do singular tira a credibilidade do texto.

4. Todas as constatações abaixo podem ser feitas com base no texto, **EXCETO**:
 - a) Ao afirmar que a biografia é uma fofoca, o locutor retira a legitimidade das obras biográficas.
 - b) Ao afirmar que aprendeu muito com a fofoca, o locutor narra fatos que exemplificam como participava das fofocas.
 - c) Ao citar o exemplo do meio copo de suco de laranja, o locutor demonstra como os pontos de vista são diferentes.
 - d) Ao narrar a história de Fantine, o locutor mostra o lado negativo da fofoca na vida das pessoas.

5. Há linguagem **conotativa** em:
 - a) “Conto por meio dos personagens.”
 - b) “Filho da moça que considerava irmã, mãe solteira.”
 - c) “Quando ouvir uma fofoca, abra as orelhas.”
 - d) “Vejam que ligação bonita saber da vida alheia tem com o ato de criar.”

6. Há interlocução, **EXCETO** em:
- “Acontece que era feia. Garanto, feia de verdade.” (
 - “Quando ouvir uma fofoca, abra as orelhas.”
 - “Quem só viu o filme ou só assistiu ao musical não sabe muito bem como ela vai para as ruas.”
 - “Vejam que ligação bonita saber da vida alheia tem com o ato de criar.”
7. Em: “Isso me ajuda até hoje”, ao afirmar que isso o ajuda até hoje, o locutor se refere, **EXCETO** a
- ser destemido e fazer sucesso com colunas.
 - ser ótimo com perguntas ao entrevistar.
 - tentar escutar a conversa dos outros.
 - ter feito jornalismo comportamental.
8. Os termos destacados estão corretamente interpretados entre parênteses, **EX-CETO** em:
- “Quando vou construir uma história, falo com pessoas, converso. **Extraio** se-gredos.” (Retiro)
 - “Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e se prostituir devido à **avidez** da fofoca.” (estupidez)
 - “Hoje, em tempos menos rígidos, a intimidade de uma pessoa, **confidenciada** entre lágrimas, pode virar piada no próximo jantar de amigos.” (segredada)
 - “Há um porém: a fofoca, mesmo real, **passa pelo crivo** de quem conta. Pelo meu, pelo seu, pelo nosso olhar.” (passa por averiguação)
9. Em: “Mãe me **punha** para fora quando a história era mais pesada.”, **punha** está flexionado no
- Pretérito imperfeito do indicativo.
 - Pretérito imperfeito do subjuntivo.
 - Pretérito mais que perfeito do indicativo.
 - Pretérito perfeito do indicativo.
10. Em: “Toda a vila onde morava sabia, **menos** o menino.”, **menos** pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por
- inclusive
 - exceto
 - em vez de
 - além de

11. Os referentes dos termos destacados estão corretamente identificados entre parênteses, **EXCETO** em:

- a) “Filho da moça **que** considerava irmã, mãe solteira.” (moça)
- b) “Isso me fez entender mais sobre os pais, **que** são capazes de acolher [...]”. (sobre os pais)
- c) “Morava em um prédio **onde** vivia uma mulher já madura.” (prédio)
- d) “Toda a vila **onde** morava sabia, menos o menino”. (Toda a vila)

12. Nos verbos destacados, há **ERRO** de regência em:

- a) “[...] alguém me **oferece** meio copo de suco de laranja e posso dizer”.
- b) “Até mesmo **conferir** revistas sobre celebridades, uma forma de exercitar a imaginação [...]”.
- c) “Isso me **ajudou** a desenvolver um certo talento.”
- d) “**Paga** uma família para cuidar da menina, Cosette”.

13. A posição do pronome oblíquo é **facultativa** em:

- a) “[...] com a taça de vinho emprestada de alguém, num hotel onde não **se** hospedaram”.
- b) “Alguns **se** contentam botando posts no Instagram, inventando uma vida que não têm [...]”.
- c) “Isso **me** a desenvolver um certo talento”.
- d) “Mas a questão é que a pobre Fantine teve de vender os dentes e **se** prostituir devido à avidez da fofoca”.

14. Em: “Acontece que era feia. Garanto, feia de verdade. **Os dois senhores, pavorosos.**”, a vírgula separando **senhores** de **pavorosos** tem a função de

- a) chamar a atenção para os senhores.
- b) dar ênfase ao trecho.
- c) indicar a omissão do verbo.
- d) ressaltar os defeitos dos senhores.

15. A divisão silábica está correta, **EXCETO** em:

- a) a.lhei.o
- b) con.fi.den.ci.a.da
- c) cri.a.dor
- d) so.li.da.rie.da.de



ATENÇÃO: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Cartão de Natal

*Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura
parece em ponto de voo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:*

*que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.*

João Cabral de Melo Neto

16.No poema, João Cabral

- a) critica o egoísmo, e manifesta o desejo de que na passagem do Natal as pessoas se tornem generosas e façam o sim comer o não.
- b) demonstra a sua aversão às festividades natalinas, pois nestes dias a aventura parece em ponto de voo, mas depois a rotina segue como sempre.
- c) critica a atração núbil para o dente daqueles que transformam o Natal em uma apologia ao consumo e se esquecem do seu caráter religioso.
- d) observa com otimismo que o Natal é um momento de renovação em que os homens se transformam para melhor e fazem o ferro comer a ferrugem.
- e) manifesta a esperança de que o Natal traga, de fato, uma transformação, e que, ao contrário de outros natais, seja possível começar novo caderno.

17. É **CORRETO** perceber no poema uma equivalência entre

- a) ferrugem e aventura.
- b) dente e entusiasmo.
- c) caderno e vida.
- d) sementes e pão do dia.
- e) ferro e atração núbil.

18. “Pois que reinaugurando essa criança...” O segmento grifado acima pode ser substituído, no contexto, por

- a) Mesmo que estejam.
- b) Apesar de estarem.
- c) Ainda que estejam.
- d) Como estão.
- e) Mas estão.

19. “...que desta vez não perca esse caderno...”

Com a frase acima, o poeta

- a) alude a uma impossibilidade.
- b) exprime um desejo.
- c) demonstra estar confuso.
- d) revela sua hesitação.
- e) manifesta desconfiança.

20. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase

- a) No passado, com as qualificações escrita, falada e televisada pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
- b) A multiplicação de tantos autores anônimos de blogs acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
- c) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um blog para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
- d) Já não se opõem, num blog, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
- e) Permitem-se aos seguidores de um blog levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

19:20:57

GABARITO

| | | | | | | | | | |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1-B | 2-A | 3-D | 4-A | 5-C | 6-C | 7-C | 8-B | 9-A | 10-B |
| 11-B | 12-D | 13-D | 14-C | 15-D | 16-C | 17-C | 18-D | 19-B | 20-D |